



LIVROS E TELEVISÃO. BENEFÍCIOS E MALEFÍCIOS PARA EDUCAÇÃO.

Ana Sara Pereira de Sousa

Universidade Estadual da Paraíba - anasara778@gmail.com

Introdução:

Não é segredo que a maioria dos alunos, não estão acostumados ao hábito de leitura, e que quase todos eles preferem assistir, ou navegar na internet; qualquer coisa que seja ligada a tecnologia, e a facilidade de vida, é mais atraente aos olhos dos nossos alunos, principalmente do ensino fundamental. Diante desse levantamento, um questionamento será possível: Os alunos estão desabitados da leitura, graças a televisão e seus recursos? Esse questionamento foi levantado devido a leitura de diversos artigos de autores que já fizeram estudos mais aprofundados no assunto, como Pavoni e Garcia que defendem a leitura como principal item de favorecimento ao ensino, e acreditam que a falta de influência das escolas, (em relação a leitura) transformam os alunos em seres passivos, e livros em fontes obrigatórias de aprendizagem, ao invés de um elemento extremamente importante para o crescimento do aluno e estudante; e autores como Matos que trazem a televisão como uma tecnologia aliada ao processo de aprendizagem.

Portanto, eis o questionamento que instigou a elaboração dessa pesquisa, a curiosidade vinculada à extrema necessidade e carência de leitura, a notável dificuldade na hora das elaborações de textos etc, causada pela falta de leitura, o desgaste dos professores, o mal interesse dos alunos, ligeiramente ligado ao avanço na tecnologia, que atrai cada vez mais jovens e crianças, para uma total alienação, veremos aqui, apontamentos e questionamentos de autores diversos, ligeiramente ligados ao tema e observações pessoais referentes ao mesmo.

Apesar de ser visto como comum, o uso constante da televisão tem tomado, o lugar dos livros, propriamente dito. E é possivelmente visto na escola e outras instituições que a falta do hábito de ler, só tem prejudicado os estudantes.

Para piorar a situação, os alunos não são influenciados diariamente para buscar a leitura, não só como precisão, mas como hobby, nem em suas casas, nem entre seus amigos, e muita das vezes nem mesmo na escola. Isso torna-se um problema, pois a leitura é essencial na vida do ser humano, além de ser um ótimo estímulo a mente, ela ajuda nas capacidades de escrita etc.

Para mudar o atual cenário do contexto, é preciso que as crianças recebam um grande incentivo de suas famílias, de seus professores, de todos ao seu redor, é preciso à colaboração de todos, já que esta não seria uma fácil tarefa. Também seria convincente, aulas e projetos especiais

que abordassem esse assunto, algo que fizesse a criança enxergar o livro não como uma atividade chata e cansativa, mas como uma caixa de surpresas, um novo jeito de brincar, uma mais nova forma de imaginação.

Vale ressaltar ainda a importância desse estudo para as intuições escolares que trabalham com o ensino médio e fundamental principalmente, para que com calma seja analisado se o *déficit* de escrita e interpretação seja a falta de leitura, e assim, aplicar meios de adaptação dos alunos, incluindo na sua rotina mais trabalhos avaliados em livros, e materiais escritos.

Sendo assim se faz a notória importância e as contribuições de todos os que cercam as crianças para um bom processo de adaptação a leitura, para um melhor aprendizado. Melhor escrita, menos alienação.

Fiz essa pesquisa em cima de alguns objetivos, tendo como geral: identificar e compreender o porquê da substituição do livro pela televisão. E qual o motivo dessa preferência gigantesca, pelas tecnologias. Dentro desse aspecto, especificamente, pretendemos estudar os recursos usados pela televisão que atrai a atenção das crianças. Abordar o uso das tecnologias a favor da educação. Estabelecer a importância dos livros no processo de aprendizagem. A pesquisa classifica-se de acordo com a metodologia (descritiva e explicativa); com os procedimentos adotados (abordagem indireta); com o objeto (bibliográfica).

É classificada com o objetivo que o pesquisador reconheça em detalhes as características do trabalho que ele próprio está realizando e também pra que ele aumente sua intimidade com a sua pesquisa, permitindo a movimentação mais acertada e eficaz durante as investigações.

Essa pesquisa bibliográfica é caracterizada pelas seguintes práticas: seleção e organização das fontes por meio de fichas de leitura e busca de autores entre os selecionados para a exploração mais profunda.

Os procedimentos metodológicos adotados neste trabalho centram-se na pesquisa bibliográfica, pois eles são embasados no que os teóricos, dizem respeito a televisão e livros. Pesquisa de campo, com questionários direcionados a professores e alunos do ensino fundamental da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Prof. João Noberto. Feito através do método indutivo e análise de casos particulares. Numa escola com o percentual de 2.000 (dois mil) alunos distribuídos em ensino médio e fundamental, 500 deles cursam o ensino fundamental e 200 deles cursam o ensino fundamental no turno da manhã, dentre esses será aplicados questionários em duas turmas cada uma com pouco mais de 40 alunos.

Fundamentação Teórica:

Sabemos que a televisão tem um total domínio sobre a população, isto é, ela controla e influencia jovens, adultos e principalmente crianças. Além disso, ela é tomada por uma série de novidades que chamam a atenção de muitas pessoas; principalmente crianças à ficarem horas por dia vidrados em sua frente.

Isso é um problema notório, pois a prática de ler que deveria ser a mais usada tem caído ultimamente; e segundo uma pesquisa feita num Hospital das Crianças e do Centro Médico Regional em Seattle, nos Estados Unidos e publicado na revista *Pediatrics* (2003), afirma que cada hora por dia passada em frente à TV aumenta, em média, em 10% as chances de que a criança desenvolva a síndrome do déficit de atenção. Enquanto isso, os livros são melhores desenvolvedores para a mente. E ler é uma prática bem melhor para a vida e o aprendizado.

Portanto, deve-se primeiramente envolver quem quer que seja a um hábito eventual de leitura para que se desenvolva mais a vontade de ler, depois ao seu redor as pessoas devem apoiar e quem sabe até aderir a esse novo estilo de vida. E quando se trata de criança é mais fácil ainda introduzir o hábito de ler, tanto pelos pais, com exemplos dentro de casa, como na escola, com a ajuda de professores, amigos etc. Isso é notável nessa frase de Carlos Drummond de Andrade “A leitura é uma fonte inesgotável de prazer mas por incrível que pareça, a quase totalidade, não sente esta sede.” Ferrés (1998, pg.10) fala do descompasso e despreparo da escola em relação ao uso e atualização no meio das tecnologias:

O professor que reluta em usar maneiras mais sintonizadas com as mudanças contemporâneas, o faz porque vive em uma instituição que se auto protege, alegando, muitas vezes motivos de ordem cultural não percebendo, portanto, as contradições que sua atitude encerra. (FERRES, 1998, p. 10)

Há quem diga também que a televisão em parte, se usada corretamente, é um aparelho tecnológico aliado ao desenvolvimento educacional das crianças, desde que haja interação com os seus pais, participação, e controle do que o filho está assistindo, qual horário e o porquê. Além dos benefício extremo de informações, ela induz o questionamento e o vontade de pensar diante de acontecidos, e fatos atualizados, o que colabora para um desenvolvimento e poder crítico aos estudantes. Baccega (2000, pg 95) afirma:

[...] a televisão, com meio século de presença entre nós, compartilha com a escola e família o processo educacional, tornando-se um importante agente de formação. Ela até mesmo leva vantagem em relação aos demais agentes: sua linguagem é mais ágil e está muito mais integrada ao cotidiano: o tempo de exposição à televisão costuma

ser maior do que o destinado à escola ou a convivência com os pais [...] (BACCEGA, 2000, p.95).

Sendo assim, é preciso haver uma análise, direta, com observações, sensibilidade em relação ao assunto referido, pois as opiniões divergem de acordo com a cultura, e estilo de vida, o meio da escola, a formação dos professores, a atenção dos pais, e a dedicação dos alunos a ver a mídia reflexiva. Ferrés (1998, p. 136) completa

A educação com os multimeios tem muitas vantagens suplementares. Cada meio ativa nos alunos alguns mecanismos perceptivos e mentais diferentes [...] permite, então, adaptar-se às capacidades perceptivas e mentais diferentes dos diversos alunos, compensando os déficits derivados da aprendizagem com outros meio.

Não se pode desconsiderar a inevitável participação da mídia eletrônica na formação desses jovens, tampouco a atração que esses meios exercem sobre quem os utiliza. A televisão é o meio mais utilizado por todos, seguida pelo computador. Então, se essas mídias despertam tanta simpatia entre os jovens devem ser agregadas ao currículo escolar, pois a educação precisa construir pontes entre os indivíduos e as comunidades.

Por fim, para Moram (1993, p. 36) “Tudo que passa na televisão é educativo. Basta o professor fazer as intervenções certas e proporcionar momentos de debate e reflexão”. Portanto o uso da televisão como recurso didático impulsionará uma inovação no ensino. Não se trata de trocar os métodos convencionais pela televisão e o debate puro e simples.

Conclusão:

Com base nos dados, é possível levantar uma hipótese considerável a respeito do tema estudado, ora, se a televisão é preferência esta tem uma influência benéfica considerável para o aprendizado assim como os relevantes livros que somos acostumados a ler; mesmo a pesquisa não estando concluída, observo, portanto que é preciso dosar a intensidade de uso da televisão já que esta não possui conteúdos de total aprendizado. Acredito que os livros sim, estes consumidos em excesso pode trazer uma prática de letramento alta em relação à própria leitura e escrita. Fazendo com que quem o ler vai estar adentrando em um espaço novo capaz de realçar novos horizontes e fazer com o estudante possa reconhecer uma melhor interpretação na prática que ele quiser, seja em frente a televisão, de um computador ou de qualquer outro veículo, o que vai ser válido é o entendimento.

Referências Bibliográficas:

ASSIS, Roseneide. Altura: 1083 pixels. Largura: 827 pixels. 300 dpi. 32 BIT CMYK. 3.5 Mb. **A-televisão-possibilitando-novos-olhares-no-fazer-htm**. Disponível em: <http://monografias.brasilecola.uol.com.br/pedagogia/a-televisao-possibilitando-novos-olhares-no-fazer-htm> Acessado em: 20 set. 2017.

GARCIA, Daniela. Publicado em 06/11/2013 08:40// Última atualização em 10/11/2013// 17:21// Disponível em: www.metodista.br/rroonline/noticias/comportamento/2013/11/habito-de-leitura-cai-5-entre-os-jovens. Acessado em 11 set. 2017.

GUARESCHI, Pedrinho A. **Mídia educação e cidadania: Tudo o que você deve saber sobre a mídia**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

KELLNER, D. Lendo imagens criticamente: em direção a uma pedagogia pós-moderna. In SILVA, T.T. (org) **Alienígenas em sala de aula. Uma introdução aos estudos culturais em educação**. Petrópolis, Ed. Vozes, 1995, p. 104-131.

MATOS, Sérgio. **História da TV brasileira: Uma visão social, econômica e política**. Petrópolis, RJ, Vozes 2002.

MORAN, José Manuel. **Mudanças na comunicação pessoal**. 2a ed. São Paulo: Paulinas, 2000.

PAVONI, Michelle: atualizado em: 12/10/2016. **Livros: exercitam a mente e a criatividade das crianças**. Disponível em www.diariodoscambos.com.br/cadernob/2014/10/livros-exercitam-a-mente-e-a-criatividade-das-criancas/1210456/. Acessado em: 1 set. 2017.